



Diferenciais de salários entre trabalhadores formais e informais no setor de turismo do Brasil

Carla Regina Ferreira Freire Guimarães¹

Levi Tourinho Lima Correia²

Palavras-chave: Desigualdade. Remuneração. Atividades Características do Turismo.

1. Introdução

A atividade do turismo tem papel de destaque na conjuntura econômica mundial, tendo consolidado sua relevância muito por conta das mudanças de infraestrutura e qualidade de vida observada após o fim da segunda guerra mundial (Rissato; Sambatti, 2004).

No Brasil, a atividade passou a desenvolver seu potencial multiplicador somente a partir dos anos 1980, quando a infraestrutura necessária para comportar a demanda turística, que antes se limitava apenas ao Rio de Janeiro, atingiu níveis adequados em outras regiões do país, graças à captação de investimento nessas localidades através de programas de desenvolvimento como o PRODETUR e o PROECOTUR (EMBRATUR, 1998). A diversificação das opções de destino turístico é inerentemente positiva para um país com características materiais e imateriais como o Brasil, pois possibilita ao turista local e internacional ter acesso às mais diversas experiências socioculturais, incrementando assim a participação e relevância econômica do setor, e efetivando o seu potencial enquanto vetor alternativo de indução ao desenvolvimento nacional (Guimarães; Silva, 2015).

No entanto, um dos desafios que tangenciam a incapacidade do segmento econômico de identificar seus problemas e aferir os resultados reais, está na questão da informalidade. A informalidade está vinculada a desarmonia percebida entre o aumento dos encargos fiscais e os benefícios sociais correspondentes a esses encargos. Essa percepção generalizada incentiva diretamente uma parcela da

¹ Professora titular do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Coordenadora do Núcleo Temático de Turismo. E-mail: crffguimaraes@uesc.br

² Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Bolsista de Iniciação Científica FAPESB. <E-mail: ltlcorreia.ecn@uesc.br>



população economicamente ativa, a abrir mão dos benefícios de seguridade social em troca da possibilidade remota de obter salários líquidos maiores (Neri; Fontes, 2010).

Não obstante os efeitos a nível pessoal, as consequências indesejadas que a informalidade provoca também se refletem no âmbito macroeconômico, já que o *gap* informacional impede que estudiosos e pesquisadores da área consigam, de forma eficaz, coletar, analisar e repassar dados relevantes e precisos para que os *policymakers* apliquem decisões condizentes com as necessidades e demandas turísticas do país.

Diante do exposto, questiona-se: quais os diferenciais de salários entre trabalhadores formais e informais no setor de turismo do Brasil, em 2023?

O estudo tem como principal objetivo analisar os diferenciais de salários entre trabalhadores formais e informais no setor de turismo do Brasil no ano de 2023. Especificamente, procurou-se caracterizar os trabalhadores e estimar os diferenciais de salários no setor de turismo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Duarte, Cirino e Sette (2018) verificaram a diferença de rendimento entre trabalhadores formais e informais nas Regiões Metropolitanas de Salvador, Recife e Fortaleza. Na metodologia, foi utilizada a equação minceriana. Os resultados obtidos, particularmente para a educação, apresentaram indícios da ocorrência de segmentação em termos de retornos aos atributos produtivos. Apesar dos trabalhadores informais apresentarem retornos ao capital humano semelhante aos trabalhadores formais na base da distribuição de rendimentos, chegando a alguns casos a ter relativamente mais vantagens

Lucas, Cunha e Silva (2023) analisaram a diferença de rendimentos entre os trabalhadores formais e informais nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. Utilizaram dados da PNAD de 2019 e a decomposição Oaxaca-Blinder. Constataram que o impacto de um ano adicional de estudo sobre os salários para o segmento formal foi menor na Região Sul do que na Região Nordeste, o oposto para o informal.

Henrique (2020) estimou os diferenciais dos trabalhadores que empregam sua mão de obra em atividades inerentes à economia criativa brasileira. Utilizaram informações dos microdados da PNAD, para o ano de 2015. Para realizar a pesquisa utilizaram o método de decomposição de Oaxaca-Blinder, e também o Modelo de Regressão Logit. Os resultados remeteram que 37,79% dos trabalhadores estão alocados em postos de trabalhos informais, com maior probabilidade de ser homem, estar na condição familiar de filho (dependente), e em áreas urbanas. Deste modo, os trabalhadores



informais possuem um rendimento 61,7% menor do que os trabalhadores formais com as mesmas características observadas.

3. METODOLOGIA

Para atender ao objetivo proposto foi feita uma pesquisa documental, obteve-se os dados junto aos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2023.

As variáveis utilizadas na pesquisa foram: logaritmo natural do rendimento dividido pelas horas trabalhadas, uma vez que esta variável tem como característica uma distribuição assimétrica, escolaridade (anos de estudo), idade (optou-se em medir em dezenas para tornar os coeficientes maiores). Utilizou-se também idade ao quadrado, uma vez que a renda não varia linearmente com a idade, tendo um comportamento de U invertido. Como experiência considerou-se anos de estudo menos 6.

Foram utilizadas *dummies* para captar a segmentação regional devido a heterogeneidade brasileira, onde a variável de controle foi a região Sudeste, que é a região mais desenvolvida do país. Outras variáveis *dummies* utilizadas foram as condições na família pois a situação do indivíduo pode levar a diferentes responsabilidades sobre o custeio das despesas domiciliares, cuja variável de controle vai ser chefe de domicílio por possuir maior responsabilidade. A variável fem (feminino ou não feminino) foi utilizada para captar o efeito da discriminação na alocação e no rendimento do trabalho.

As variáveis região metropolitana e zona urbana foram utilizadas, pois, essas áreas oferecem diferentes oportunidades de trabalho que podem influenciar a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho.

Também foi criada a variável interação entre experiência e escolaridade (*expeschool*).

As equações (de participação e de rendimentos) foram estimadas, onde as variáveis dependentes são a probabilidade de o indivíduo encontrar-se ocupado no setor de turismo e receber pelo menos meio salário mínimo (R\$ 651,00) e logaritmo natural do salário por hora do indivíduo.

4. Modelo Econométrico

Para mensurar os diferenciais de salários entre os trabalhadores formais e informais, no setor de turismo do Brasil, utilizou-se a decomposição de Oaxaca (1973) e Blinder (1973), aperfeiçoada por Jann (2008). Esta decomposição é dividida em duas etapas.



A primeira consiste em estimar equação de rendimentos para os trabalhadores informais. Essa equação é baseada na equação de Mincer (1974). No entanto, tendo em vista a possibilidade de existência de viés de seleção, pois o estudo visou trabalhar apenas com os ocupados com renda positiva, excluindo desempregados e inativos, utilizou-se o modelo desenvolvido por Heckman (1979) para corrigir os problemas gerados pela seletividade amostral.

Esse modelo consiste em estimar duas equações: uma equação de participação por meio do modelo Probit, para observar a probabilidade de uma pessoa participar do mercado de trabalho, seja esta pessoa ocupada, desempregada ou inativa, a outra, com o uso dos estimadores encontrados, calcula-se lambda (λ), denominado de razão inversa de Mills, que é incorporada à equação de rendimento para corrigir o viés de seleção.

A equação de participação ou de decisão entre estar, ou não, no mercado de trabalho é dada por:

$$L_i^* = \gamma'Z_i + \mu_i, \quad (1)$$

Onde:

L_i^* = variável latente que indica a participação no mercado de trabalho

Z_i = vetor do conjunto de variáveis que explicam a participação no mercado de trabalho

μ_i = erro aleatório

Embora L_i^* seja latente, a variável L pode ser observada, em que:

$$L_1 = 1 \text{ se } L_i^* > 0$$

$$L_2 = 0 \text{ se } L_i^* \leq 0 \quad (2)$$

A equação de rendimentos é dada por:

$$\ln w_{it} = X_{it}\beta + \mu_t + v_i + \varepsilon_{it} \quad (3)$$

Onde:

$\ln w_{it}$ = logaritmo natural do real salário do trabalhador i do setor turístico

X_{it} = vetor de variáveis de controle, incluindo idade, idade ao quadrado, dummies de raça.

β = vetores parâmetros a serem estimados

μ_t = termo de efeito específico temporal

v_i = termo de efeito fixo individual

ε_{it} = termo de erro aleatório



Na segunda etapa, para detectar se os trabalhadores informais do setor de turismo têm a mesma remuneração dos trabalhadores formais deste setor, foi realizada a decomposição de Oaxaca e Blinder (1973) aperfeiçoada por Jann (2008).

$$D = [E(X_{NT}) - E(X_T)]'\beta_T + E(X_T)'(\beta_{NT} - \beta_T) + [E(X_{NT}) - E(X_T)]'(\beta_{NT} - \beta_T) \quad (4)$$

Esta equação é denominada por Jann (2008) de “*three-fold*” decomposição, ou seja, o diferencial total entre os trabalhadores do setor turístico (formal e informal) é dividido em três componentes: explicado ou efeito característica, não-explicado ou efeito preço, e termo de interação.

$[E(X_{NT}) - E(X_T)]'\beta_T$ representa o componente explicado ou efeito característica, indicando os diferenciais de rendimentos devido à diferenciação das médias dos atributos produtivos e pessoais dos trabalhadores e dos demais aspectos relacionados à inserção no mercado de trabalho de cada grupo.

$E(X_T)'(\beta_{NT} - \beta_T)$ representa o termo não explicado ou efeito preço, que representa uma medida de diferenciação entre trabalhadores, independentemente das respectivas médias das características do trabalho e dos atributos pessoais dos trabalhadores (produtivos e não produtivos).

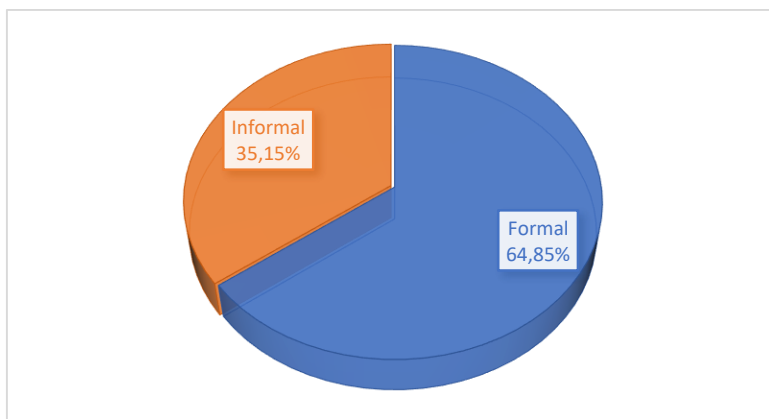
$[E(X_{NT}) - E(X_T)]'(\beta_{NT} - \beta_T)$ mede a interação entre as diferenças nas médias das características de trabalho e dos atributos pessoais e as diferenças nos coeficientes entre os trabalhadores.

5. Resultados e discussões

5.1. Análise descritiva das variáveis

Ao analisar os dados da Figura 1, observa-se que os trabalhadores nas Atividades Características do Turismo (ACT) são predominantemente formais, com 64,85% de participação, enquanto os informais representam 35,15%.

Figura 1 – Distribuição dos trabalhadores do setor de turismo do Brasil em formal e informal. 2023 (%)

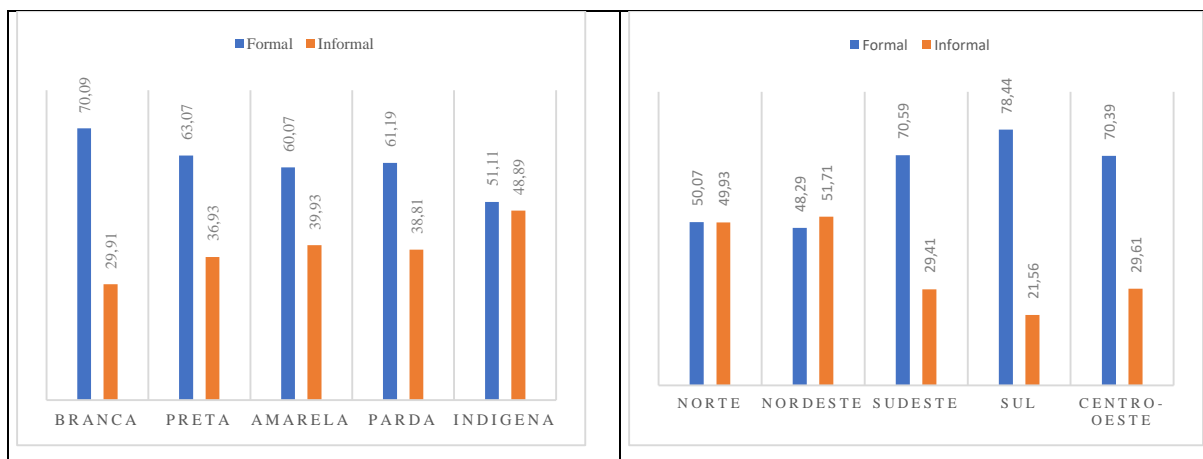


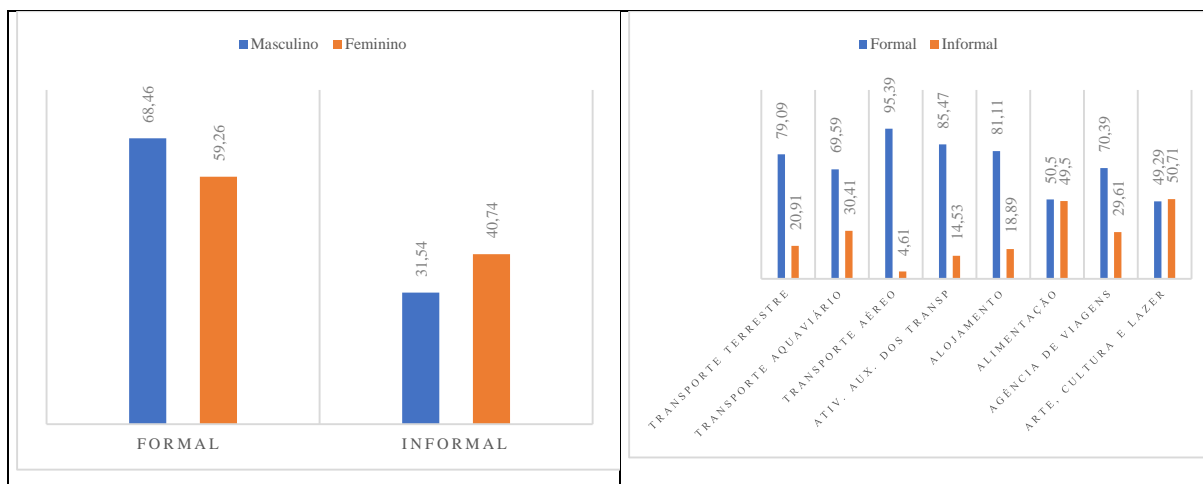
Fonte: Elaboração própria (2025)

De acordo com a Figura 2, constata-se que a maioria dos trabalhadores brancos possuem carteira assinada, ou seja, 70,09% são formais. Já 63,07% dos trabalhadores pretos e 61,19% pardos estão no mercado de trabalho formal. Quando se analisa as regiões, constata-se que as regiões sudeste, sul e centro-oeste possuem maior participação de trabalhadores formais (70,59%, 78,44% e 70,39%, respectivamente) que as regiões norte (50,07%) e nordeste (48,29%).

Com relação ao gênero, observa-se maior participação dos homens no mercado de trabalho formal, com 68,46%. Já no setor informal, as mulheres têm uma participação maior que os homens, com 40,74%.

Figura 2 – Características dos trabalhadores (formais e informais) no setor de turismo do Brasil. Em %. 2023





Fonte: Elaboração própria (2025).

Com relação às ACTs, alimentação e arte, cultura e lazer apresentaram uma grande participação de trabalhadores informais (49,5% e 50,71%, respectivamente). Nas demais, observa-se participação maior no emprego formal (Figura 2).

5.2. Diferenciais de salários

Com as equações de participação e rendimento dos trabalhadores do setor turístico brasileiro estimadas, foi possível realizar a decomposição de Oaxaca-Blinder. Os dados da Tabela 3 mostram que o rendimento de um trabalhador formal no setor turístico brasileiro é 42% maior do que o rendimento de um trabalhador informal.

Tabela 3 - Decomposição da diferença do logaritmo/hora entre trabalhadores formais e informais, no setor de turismo do Brasil, no ano de 2023

Variável	Coefficientes	Erro padrão	Est "t"	P> z	Rendimento
Formal	2.471462	0.003	830.72	0.00	10.84
Informal	2.123932	0.006	339.8	0.00	7.36
Diferença	0.34753	0.007	50.2	0.00	0.42
Efeito característica	0.154694	0.005	34.17	0.00	39.72
Efeito segmentação	0.231105	0.006	36.14	0.00	59.34
Efeito interação	-0.03827	0.004	-10.81	0.00	-9.83

Fonte: elaboração própria (2024)



A Tabela 3 mostra que enquanto os trabalhadores formais do setor turístico do Brasil têm um rendimento médio por hora de R\$10,84, os trabalhadores informais têm um rendimento médio por hora de apenas R\$7,36. Percebe-se que o efeito característica e o efeito discriminação são os principais contribuintes para a diferença salarial existente. Verifica-se também que o efeito interação possui um coeficiente negativo, indicando que a interação das características observáveis com a discriminação reduz o nível de disparidade salarial em 9,83%.

O efeito característica resultou em um aumento de 39,72% na diferença dos rendimentos. Isso significa que essa porcentagem das disparidades salariais entre trabalhadores formais e informais pode ser explicada por características como diferentes níveis de escolaridade, anos de experiência no setor de turismo ou a residência em áreas com maior ou menor disponibilidade de oportunidades de emprego.

O efeito discriminação evidencia a parcela da diferença salarial que não pode ser explicada por características observáveis e é atribuída à discriminação racial. Este efeito reflete a desvantagem enfrentada pelos trabalhadores informais no mercado de trabalho, independente de suas qualificações e experiência. Este efeito contribuiu em 59,34% para a diferença nos rendimentos entre trabalhadores formais e informais, mostrando que esta diferença salarial se deve principalmente a fatores que estão fora do controle dos trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos confirmaram a existência de disparidades salariais entre os dois grupos e pontuaram o efeito discriminação como principal contribuinte para a existência dessas diferenças, com uma porcentagem de 59,34%. A diferença de 42% encontrada dos rendimentos médios por hora entre os trabalhadores formais e informais do setor turístico brasileiro confirma as análises realizadas por outros autores com relação a este tema.

Estes valores evidenciam não só a persistência das desigualdades salariais, mas também das desigualdades sociais. O efeito característica, que teve 39,72% de influência nas diferenças salariais observadas, mostra que mesmo excluindo a significativa contribuição do fator discriminação nessas diferenças, os trabalhadores pretos ainda enfrentam desvantagens no mercado por não possuírem as mesmas oportunidades de escolarização e de adquirir experiência profissional.

Logo, torna-se evidente a necessidade da implementação de políticas que promovam a diversidade e a inclusão, visando a redução da segmentação e a promoção da igualdade salarial e de oportunidades.



REFERÊNCIAS

Blinder, A. S. Wage discrimination: Reduced form and structural estimates. **Journal of Human Resources**, 8(4): 436–55, 1973.

Duarte, L. B., Cirino, J. F., & Sette, A. B. P. (2018). Diferencial de salários no mercado formal/informal para as regiões metropolitanas do nordeste. **Revista Econômica Do Nordeste**, 49(1), 9–24. <https://doi.org/10.61673/ren.2018.867>.

EMBRATUR. **Anuário estatístico, vários anos**, 2008. Disponível em: http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuariodownloads_anuario/anuario_2008_internet.pdf. Acesso em: 29 jul. 2023.

Guimarães, C. R. F.F.; Silva, J. R. Diferenciais de salário no setor turístico do nordeste do Brasil: uma análise comparativa com as regiões brasileiras. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 46, n. 2, p. 173-191, abr-jun., 2015.

Heckman, J. J. Sample selection bias as a specification error, **Econometrica**, 47, 153–161, 1979.

Henrique, J. da S. Mercado de trabalho da economia criativa e os diferenciais de rendimentos em atividades formais e informais. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, [S. l.], v. 19, n. 36, p. 64 a 87, 2020. DOI: 10.48075/revistacsp.v19i36.22460.

Jann, B. **A stata implementation of the blinder-oaxaca decomposition**, Technical Report 5, ETH Zurich Sociology, Working Paper, 2008.

Lucas, M. de S., Da cunha, M. S., & Silva, R. M. da. (2023). DESIGUALDADES SALARIAIS NOS SEGMENTOS FORMAL E INFORMAL DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE PARA AS REGIÕES SUL E NORDESTE. **Revista Econômica Do Nordeste**, 54(3), 32–51. <https://doi.org/10.61673/ren.2023.1389>

Neri, M. C.; Fontes, A. **Informalidade e Trabalho no Brasil: Causas, Consequências e Caminhos de Políticas Públicas**. Rio de Janeiro: FGV Social, 2010. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/cps/bd/papers/es61-Informalidade-e-trabalho-no-Brasil-causas-consequencias-e-caminhos-de-Politiclas-Publicas-Marcelo-Neri.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2023.

Oaxaca, R. L. Male-female differentials in urban labor markets. **International Economic Review**, 14(3), 693-709, 1973.

Rissato, D. & Sambatti, A. P. Algumas considerações sobre o desempenho recente do mercado hoteleiro em Foz do Iguaçu. Anais do III Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2004. Disponível em: <http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/.../artigos/>. Acesso em: 04 ago. 2023.

fórum
abratur
2025



28 de abril a 2 de maio
Florianópolis | SC



**REDES CIENTÍFICAS INTERNACIONAIS PARA O
FORTALECIMENTO DA PESQUISA BRASILEIRA EM TURISMO**

Vídeo de Divulgação Científica: <https://youtu.be/fQRse6-0SxE?feature=shared>